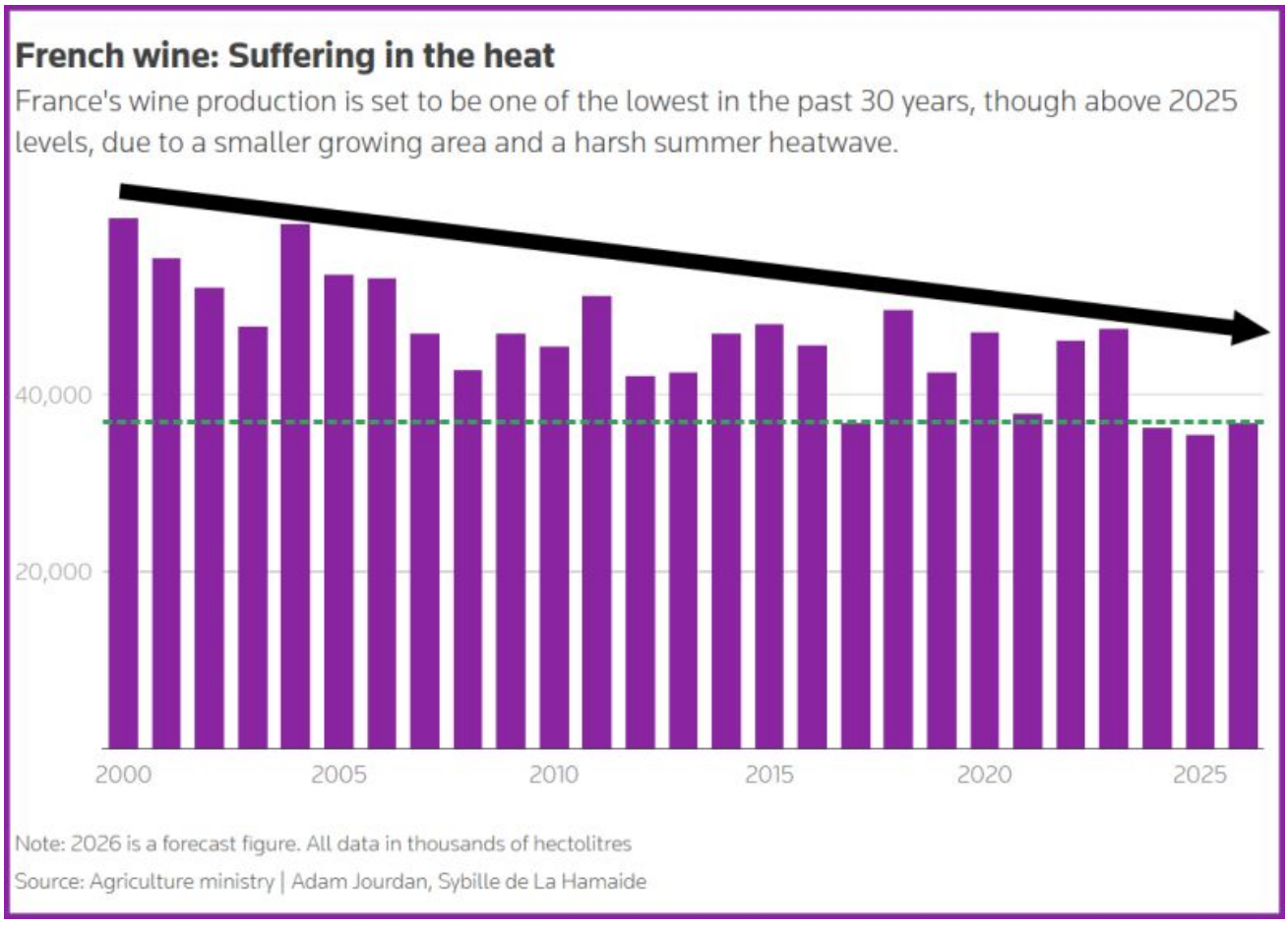
vinetur

França revê em alta previsão da vindima de 2026 para 36,7 milhões de hectolitros

Melhores rendimentos no Languedoc-Roussillon e em Charentes colocam a produção nacional 3% acima de 2025, embora ainda 10% abaixo da média

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



França reviu em alta a previsão para a vindima de 2026 na sexta-feira, 6 de novembro, após rendimentos melhores do que o esperado em várias regiões importantes. A revisão coloca agora a produção nacional ligeiramente acima da colheita de 2025, em vez de abaixo.

A Agreste, o serviço de estatística do Ministério da Agricultura, estimou a produção de 2026 em 36,7 milhões de hectolitros, a 1 de novembro, acima dos 34,9 milhões de hectolitros previstos na estimativa de 1 de outubro. O aumento de 1,8 milhões de hectolitros representa uma revisão em alta de 5,2% face à previsão anterior. Um hectolitro equivale a 100 litros.

A alteração é significativa porque inverte a comparação anual a nível nacional. Em outubro, a estimativa do ministério apontava para uma vindima de 2026 2% abaixo da de 2025. A nova estimativa coloca-a 3% acima. Mesmo após a revisão, porém, prevê-se que a colheita fique ainda 10% abaixo da média de 2021-2025, uma melhoria face ao défice de 14% projetado um mês antes.

O ministério afirmou que a previsão mais elevada se deveu sobretudo a rendimentos superiores aos inicialmente esperados no Languedoc-Roussillon, no sul de França, e em Charentes, no oeste do país. Em conjunto, estas duas zonas representam cerca de metade da produção francesa de vinho. As estimativas também melhoraram na Champagne e no sudeste.

Os dados revelam uma forte divisão regional. No Languedoc-Roussillon, a Agreste prevê agora que a produção fique 25% acima da fraca vindima de 2025, face ao aumento de 20% projetado em outubro. Em comparação com a média de 2021-2025, prevê-se agora que a região fique 6% acima do normal, contra 2% na estimativa anterior. A revisão sugere que as condições no final da época no sul ajudaram a limitar os danos causados pelo tempo seco e pelo calor.

A melhoria no sul não fez regressar todo o país aos níveis médios recentes, nem compensou as fortes quebras em algumas zonas do norte de França. A previsão para a Champagne foi revista em alta face a outubro, mas continua a apontar para uma produção 38% abaixo da de 2025. A Agreste afirmou que a região foi afetada pela geada, pelo granizo, pela seca e pelo calor do verão. Na Borgonha-Beaujolais, prevê-se

que a produção diminua 22% face a 2025, enquanto no Vale do Loire se espera uma quebra de 7%. Também se prevê que a Alsácia fique abaixo do nível do ano passado.

Prevê-se que outras regiões registem aumentos face aos baixos níveis de 2025. A produção de Bordéus deverá crescer 10% em relação a 2025, embora continue 11% abaixo da média dos últimos cinco anos. Segundo as estimativas do ministério, a produção no sudoeste deverá aumentar 15% face a 2025 e a do sudeste, 7%.

A Agreste afirmou que a vindima de 2026 foi condicionada não só pelo clima, mas também pela redução da área de vinha. França tem vindo a diminuir a superfície de vinha através de programas de arranque apoiados pelo Estado, destinados a combater o excesso de oferta e a sustentar os preços num mercado vitivinícola pressionado pela quebra da procura e pela mudança dos hábitos de consumo. O ministério indicou que o programa atual abrange 27 000 hectares e deverá reduzir a área total de vinha para cerca de 740 000 hectares, face a quase 800 000 hectares cinco anos antes.

Os números mais recentes são estimativas da vindima, não declarações finais nem uma medida do volume que acabará por estar disponível para venda. No caso da Champagne, em particular, o número de garrafas que chega ao mercado depende das decisões dos organismos do setor da região, bem como dos níveis de produção e da procura.

Ainda assim, a revisão de novembro representa uma mudança importante nas perspetivas para França, o segundo maior produtor de vinho do mundo, depois de Itália. Há um mês, o governo esperava que a vindima de 2026 ficasse abaixo da já fraca colheita de 2025. Agora prevê um aumento modesto face a esse nível, embora a produção nacional continue bem abaixo da média recente dos últimos cinco anos e grandes zonas do país, sobretudo a Champagne e outras regiões vitícolas do norte, continuem a enfrentar perdas severas.